

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº 003/2019

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

ANO DE 2019

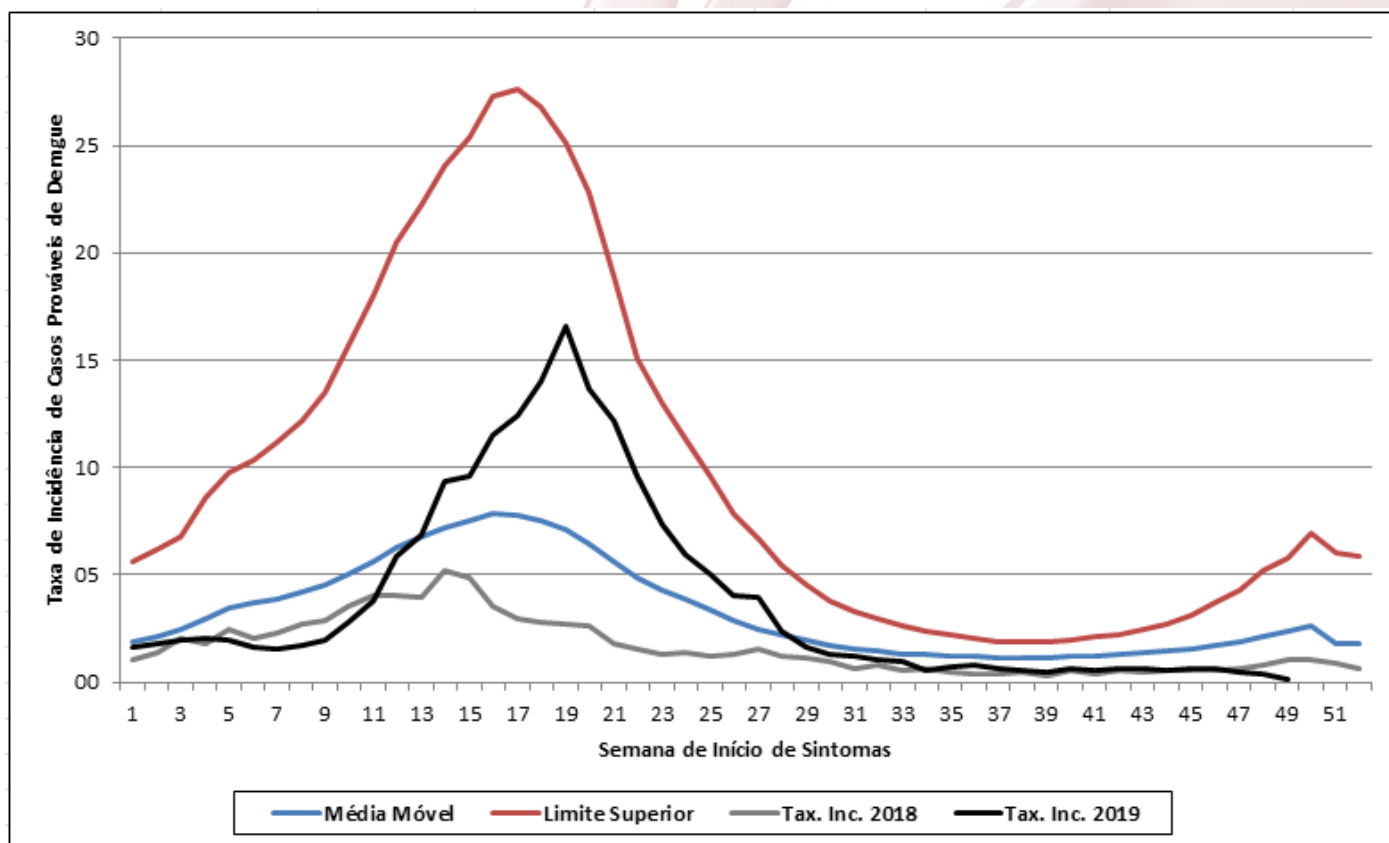
Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 2019.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.

✓ DENGUE

No ano de 2019 (até 9 de dezembro) foram notificados 32.321 casos prováveis (casos notificados exceto os descartados) de dengue no estado, correspondendo a uma incidência acumulada de 188,35 casos por 100 mil habitantes.

Destaca-se no diagrama de controle da dengue que a incidência semanal ultrapassa a média esperada a partir da semana 12, caindo posteriormente a partir da 19ª semana. No mesmo período do ano de 2018 o estado notificou 14.399 casos com incidência de 83,9 casos por 100 mil habitantes, observando-se neste ano, portanto, um aumento de 124,5% nos casos de dengue do estado em comparação ao mesmo período do ano passado. **Alerta-se, portanto, para o alto risco de uma nova epidemia por dengue no estado no ano de 2020, em especial naquelas regiões onde já se detectou o sorotipo DENV-2.**



Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Obs.: Diagrama construído com casos notificados prováveis (casos notificados exceto os descartados) durante a série histórica de 2001 a 2017, excluindo os anos de intensa transmissão no estado RJ: 2002, 2008, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016.

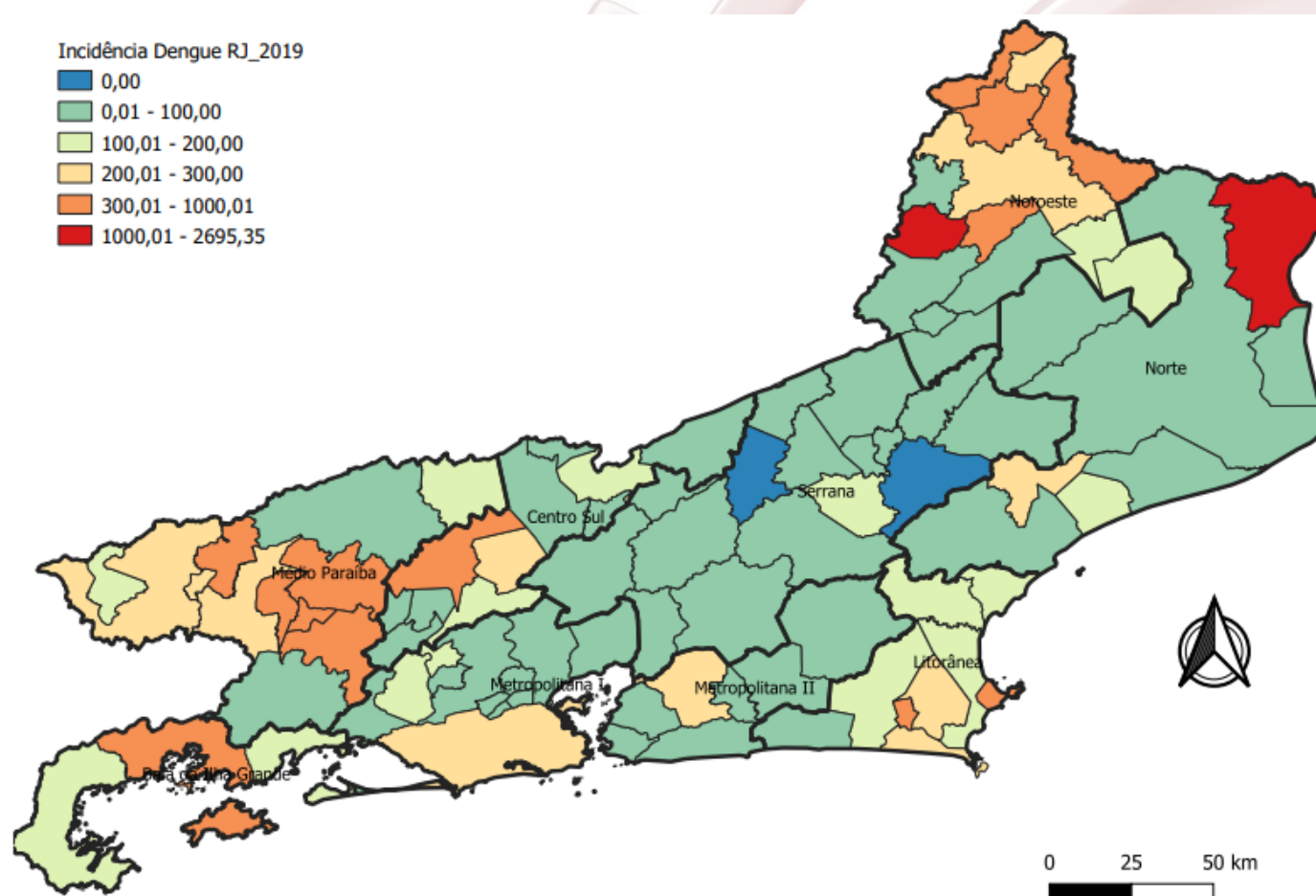
Figura 1 - Diagrama de Controle com incidência acumulada de casos prováveis de **DENGUE**, segundo semana de início de sintomas, estado do Rio de Janeiro, **anos 2018 e 2019**.

No ano de 2019 os casos prováveis de dengue concentraram-se na Capital (54,45%) do estado, seguida pela região do Médio Paraíba (12,98%). Entretanto, as incidências mais elevadas ocorreram nas regiões da Baía de Ilha Grande, Noroeste e Médio Paraíba (Tabela 1).

Tabela 1- Casos prováveis e incidência de **DENGUE** segundo região de residência no estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	17.600	54.45	263.12
Metropolitana I	1.972	6.10	52.43
Metropolitana II	1.828	5.66	86.99
Noroeste	1.710	5.29	492.90
Norte	1.224	3.79	130.86
Serrana	281	0.87	29.04
Baixada Litorânea	1.425	4.41	172.96
Médio Paraíba	4.195	12.98	461.43
Centro Sul	578	1.79	170.55
Baía da Ilha Grande	1.508	4.67	525.94
Total	32.321	100.00	188.35

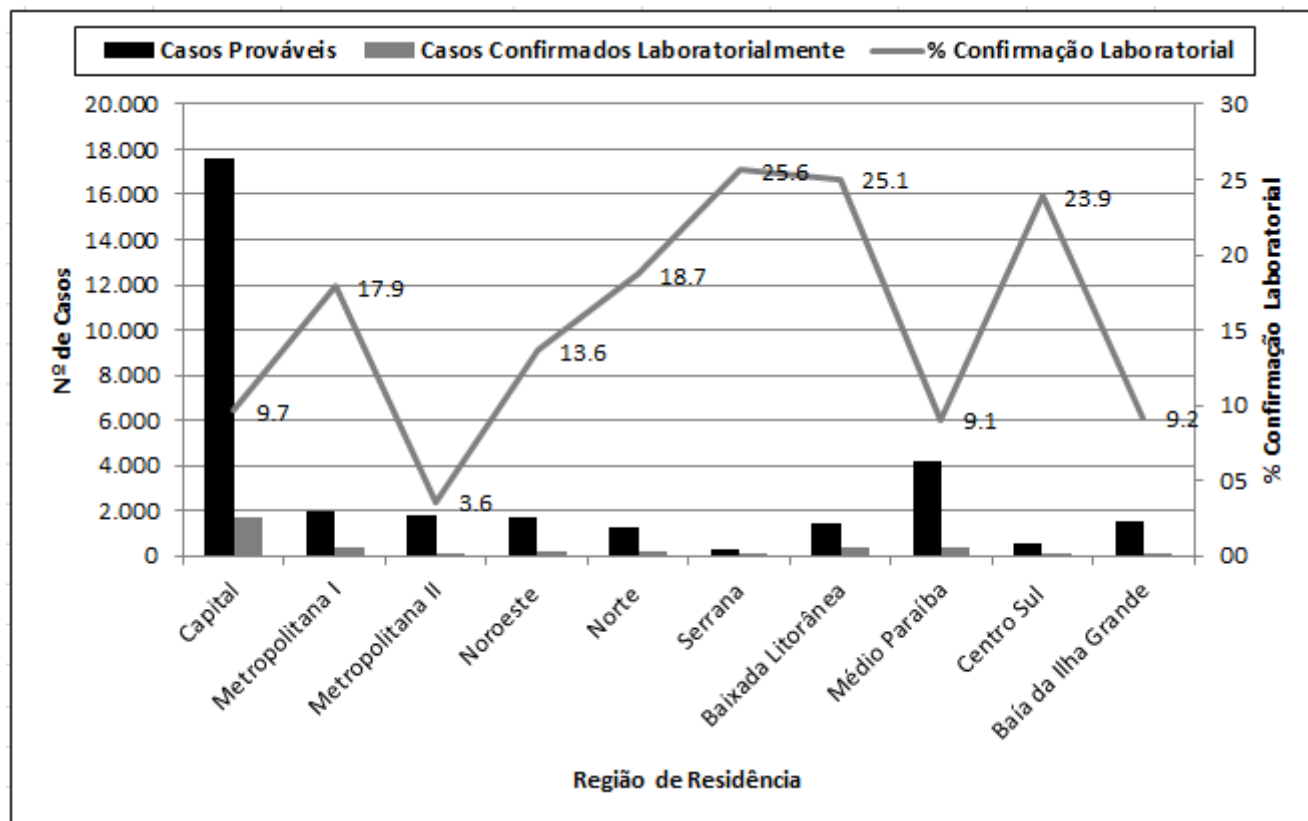
Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.



Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 2 – Incidência acumulada de casos de **DENGUE**, segundo região e município de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

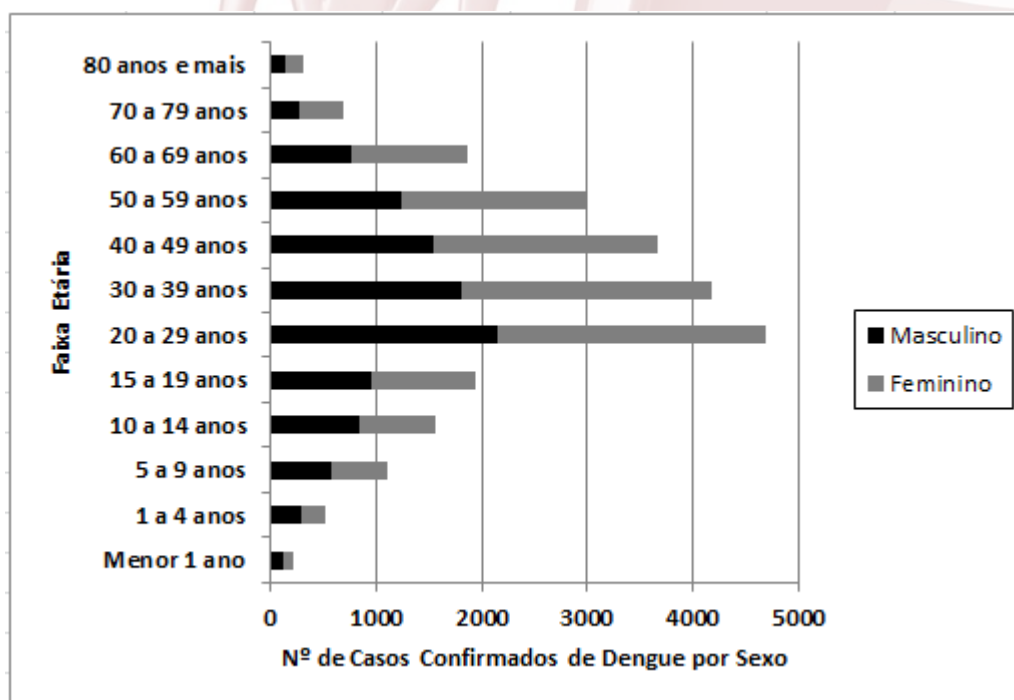
Entre os 32.321 casos prováveis de dengue no estado em 2019, 73,7% (23.822) foram confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e, 11,3% (3.667) estão confirmados somente pelo critério laboratorial, percentual considerado adequado em casos de aumento na transmissão. O percentual de casos confirmados laboratorialmente está variando muito entre cada uma das regiões do estado, naquelas com incidência acumulada alta (Baía de Ilha Grande, Noroeste, Médio Paraíba) a confirmação laboratorial está em 9,2; 13,6 e 9,1% dos casos prováveis, respectivamente (Figura 3).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 3 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de **DENGUE**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Entre os **23.822 casos confirmados por dengue** em 2019 no estado, 55,1% são do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino; quanto à faixa etária, estes casos estão distribuídos principalmente entre as faixas de 20 a 49 anos de idade, destacando-se a faixa de 20 e 29 anos de idade (Figura 4). Portanto, mulheres entre 20 e 49 anos de idade representaram a população mais acometida pela doença até o momento.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 4 - Casos confirmados de **DENGUE** no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2019.

Entre os casos confirmados por dengue no estado 264 (1,11%) ocorreram em gestantes, das quais 84 estavam no 3º trimestre de gestação.

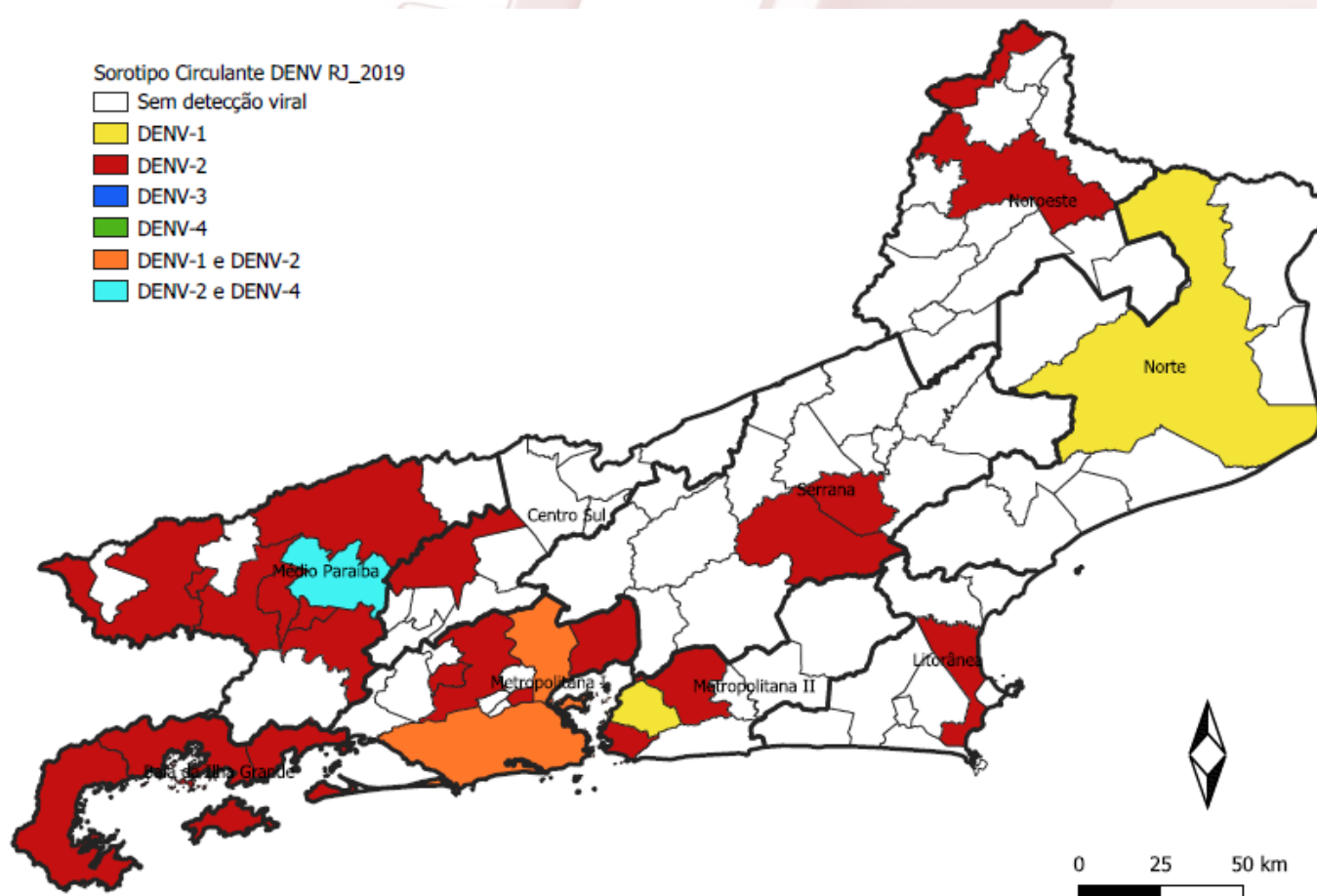
Quanto à internação dos casos confirmados, 373 pacientes (1,6%) foram hospitalizados, com maior concentração em menores de 15 anos (25,5%). Pessoas com 80 anos e mais, apesar de não estarem entre as maiores frequências, apresentam a maior taxa de internação: 7,4 casos/100 mil habitantes com 80 anos e mais, sendo, portanto, um grupo de risco mais elevado para casos graves que demandam internação (Tabela 2).

Tabela 2- Casos confirmados e internados de **DENGUE** segundo faixa etária, estado do Rio de Janeiro, **ano 2019**.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação
< 15 anos	95	25.5	2.8
15 a 19 anos	19	5.1	1.5
20 a 29 anos	45	12.1	1.7
30 a 39 anos	40	10.7	1.6
40 a 49 anos	48	12.9	2.1
50 a 59 anos	43	11.5	2.3
60 a 69 anos	43	11.5	3.8
70 a 79 anos	17	4.6	2.6
80 anos e mais	23	6.2	7.4
Total	373	100.0	2.3

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Em 2019 há registro de detecção do sorotipo DENV-2 (Figura 5) no estado. Tal fato aumenta o alerta para o risco de epidemia por este sorotipo no estado, uma vez que este predominou na epidemia do ano de 2008.



Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 5 – Mapa de sorotipos circulantes de **DENGUE** segundo município e região de residência, estado do Rio de Janeiro, **ano 2019**.

Na Tabela 3 observa-se o consolidado de informações do sistema GAL para os exames de Dengue com data de cadastro em 2019 e com resultados liberados. Os percentuais de negatividade mostram-se elevados na sorologia, acima de 90% tanto para IgM quanto IgG; assim como para detecção viral (PCR) onde o percentual de positividade é de 79,4.

Tabela 3- Exames específicos para **DENGUE**, segundo cadastro no sistema GAL, Estado do Rio de Janeiro, **ano 2019**.

Dengue (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	18558	1380	7.4	17168	92.5	10	0.1
IgG	8	1	12.5	7	87.5	0	0.0
NS1	516	0	0.0	516	100.0	0	0.0
PCR	887	183	20.6	704	79.4	0	0.0

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Não há registro de óbitos confirmados por dengue no estado neste ano de 2019.

Alertamos para a necessidade de manutenção e intensificação do monitoramento semanal dos casos de dengue em cada município do estado, bem como para a coleta e envio de exames dos pacientes suspeitos até o 5º dia de início de sintomas, objetivando o aprimoramento das informações quanto ao sorotipo circulante da doença (prioridade na realização de exames de biologia molecular/PCR para detecção do sorotipo).

Tabela 4 - Variação de casos prováveis de DENGUE entre os anos 2019 e 2018, estado do Rio de Janeiro.

DENGUE 2018/2019 1ª a 49ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2018	2019	2018	2019	
Capital	5222	17600	78.1	263.1	237.0
Região Metropolitana I	599	1972	15.9	52.4	229.2
- Belford Roxo	124	445	24.4	87.5	258.9
- Duque de Caxias	278	680	30.4	74.4	144.6
- Itaguaí	18	92	14.3	73.1	411.1
- Japeri	2	143	1.9	137.6	7050.0
- Magé	36	117	14.8	48.0	225.0
- Mesquita	8	7	4.6	4.0	-12.5
- Nilópolis	12	30	7.4	18.5	150.0
- Nova Iguaçu	7	57	0.9	7.0	714.3
- Queimados	16	71	10.7	47.6	343.8
- São João de Meriti	5	180	1.1	38.1	3500.0
- Seropédica	93	150	107.2	172.9	61.3
Região Metropolitana II	6326	1828	301.0	87.0	-71.1
- Itaboraí	2733	664	1145.0	278.2	-75.7
- Maricá	479	76	303.6	48.2	-84.1
- Niterói	1597	333	312.0	65.1	-79.1
- Rio Bonito	22	18	36.8	30.1	-18.2
- São Gonçalo	1400	708	129.9	65.7	-49.4
- Silva Jardim	5	12	23.0	55.1	140.0
- Tanguá	90	17	265.7	50.2	-81.1

Região Noroeste Fluminense	585	1710	168.6	492.9	192.3
- Aperibé	15	7	129.2	60.3	-53.3
- Bom Jesus do Itabapoana	35	355	94.6	959.8	914.3
- Cambuci	10	7	64.5	45.2	-30.0
- Cardoso Moreira	12	23	93.6	179.3	91.7
- Italva	31	19	205.1	125.7	-38.7
- Itaocara	56	7	240.9	30.1	-87.5
- Itaperuna	256	234	249.4	228.0	-8.6
- Laje do Muriaé	2	5	27.1	67.7	150.0
- Miracema	7	733	25.7	2695.3	10371.4
- Natividade	15	100	97.9	652.6	566.7
- Porciúncula	3	134	16.0	715.4	4366.7
- Santo Antônio de Pádua	137	26	323.4	61.4	-81.0
- São José de Uba	5	36	70.1	504.6	620.0
- Varre-Sai	1	24	9.2	220.4	2300.0
Região Norte Fluminense	340	1224	36.3	130.9	260.0
- Campos dos Goytacazes	144	74	28.6	14.7	-48.6
- Carapebus	0	23	0.0	143.4	#
- Conceição de Macabu	6	53	26.0	229.8	783.3
- Macaé	45	188	17.9	74.7	317.8
- Quissama	2	8	8.2	33.0	300.0
- São Fidélis	49	3	126.9	7.8	-93.9
- São Francisco de Itabapoana	55	839	130.3	1988.1	1425.5
- São João da Barra	39	36	107.9	99.6	-7.7
Região Serrana	99	281	10.2	29.0	183.8
- Bom Jardim	1	43	3.7	157.7	4200.0
- Cachoeiras de Macacu	31	7	52.9	12.0	-77.4
- Cantagalo	5	7	24.8	34.7	40.0
- Carmo	4	6	21.3	32.0	50.0
- Cordeiro	11	8	50.4	36.7	-27.3
- Duas Barras	1	5	8.7	43.7	400.0
- Guapimirim	7	17	11.7	28.5	142.9
- Macuco	0	1	0.0	17.9	#
- Nova Friburgo	17	10	8.9	5.3	-41.2
- Petrópolis	11	147	3.6	48.1	1236.4
- Santa Maria Madalena	1	2	9.6	19.2	100.0
- São José do Vale do Rio Preto	4	5	18.5	23.1	25.0
- São Sebastião do Alto	1	1	10.7	10.7	0.0
- Sumidouro	2	0	12.8	0.0	-100.0
- Teresópolis	3	22	1.7	12.2	633.3
- Trajano de Moraes	0	0	0.0	0.0	#
Região Baixada Litorânea	655	1425	79.5	173.0	117.6
- Araruama	64	149	49.1	114.2	132.8
- Armação de Búzios	3	142	9.0	427.2	4633.3
- Arraial do Cabo	44	67	146.2	222.6	52.3
- Cabo Frio	91	265	40.9	119.1	191.2
- Casimiro de Abreu	23	79	53.1	182.5	243.5
- Iguaba Grande	1	182	3.6	655.6	18100.0
- Rio das Ostras	113	233	77.4	159.6	106.2
- São Pedro da Aldeia	83	235	80.7	228.5	183.1

- Saquarema	233	73	265.7	83.2	-68.7
Região do Médio Paraíba	349	4195	38.4	461.4	1102.0
- Barra do Piraí	51	630	51.0	630.2	1135.3
- Barra Mansa	21	439	11.4	238.6	1990.5
- Itatiaia	6	53	19.0	168.1	783.3
- Pinheiral	3	114	12.0	457.1	3700.0
- Piraí	154	269	531.1	927.6	74.7
- Porto Real	4	46	20.6	237.3	1050.0
- Quatis	4	65	28.2	458.9	1525.0
- Resende	7	358	5.4	274.7	5014.3
- Rio Claro	17	9	92.1	48.8	-47.1
- Rio das Flores	3	17	32.5	184.3	466.7
- Valença	8	38	10.5	49.9	375.0
- Volta Redonda	71	2157	26.1	793.0	2938.0
Região Centro-Sul Fluminense	82	578	24.2	170.5	604.9
- Areal	6	2	48.1	16.0	-66.7
- Comendador Levy Gasparian	0	2	0.0	23.4	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	6	4	43.1	28.7	-33.3
- Mendes	3	14	16.1	75.4	366.7
- Miguel Pereira	2	30	7.8	117.7	1400.0
- Paracambi	14	23	27.0	44.4	64.3
- Paraíba do Sul	1	37	2.3	84.0	3600.0
- Paty do Alferes	0	83	0.0	299.9	#
- Sapucaia	5	1	27.5	5.5	-80.0
- Três Rios	6	85	7.4	104.4	1316.7
- Vassouras	39	297	106.3	809.2	661.5
Região Baía da Ilha Grande	142	1508	49.5	525.9	962.0
- Angra dos Reis	126	1408	62.9	702.6	1017.5
- Mangaratiba	3	55	6.9	125.9	1733.3
- Paraty	13	45	30.5	105.6	246.2
Total Estado RJ	14399	32321	83.9	188.4	124.5

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

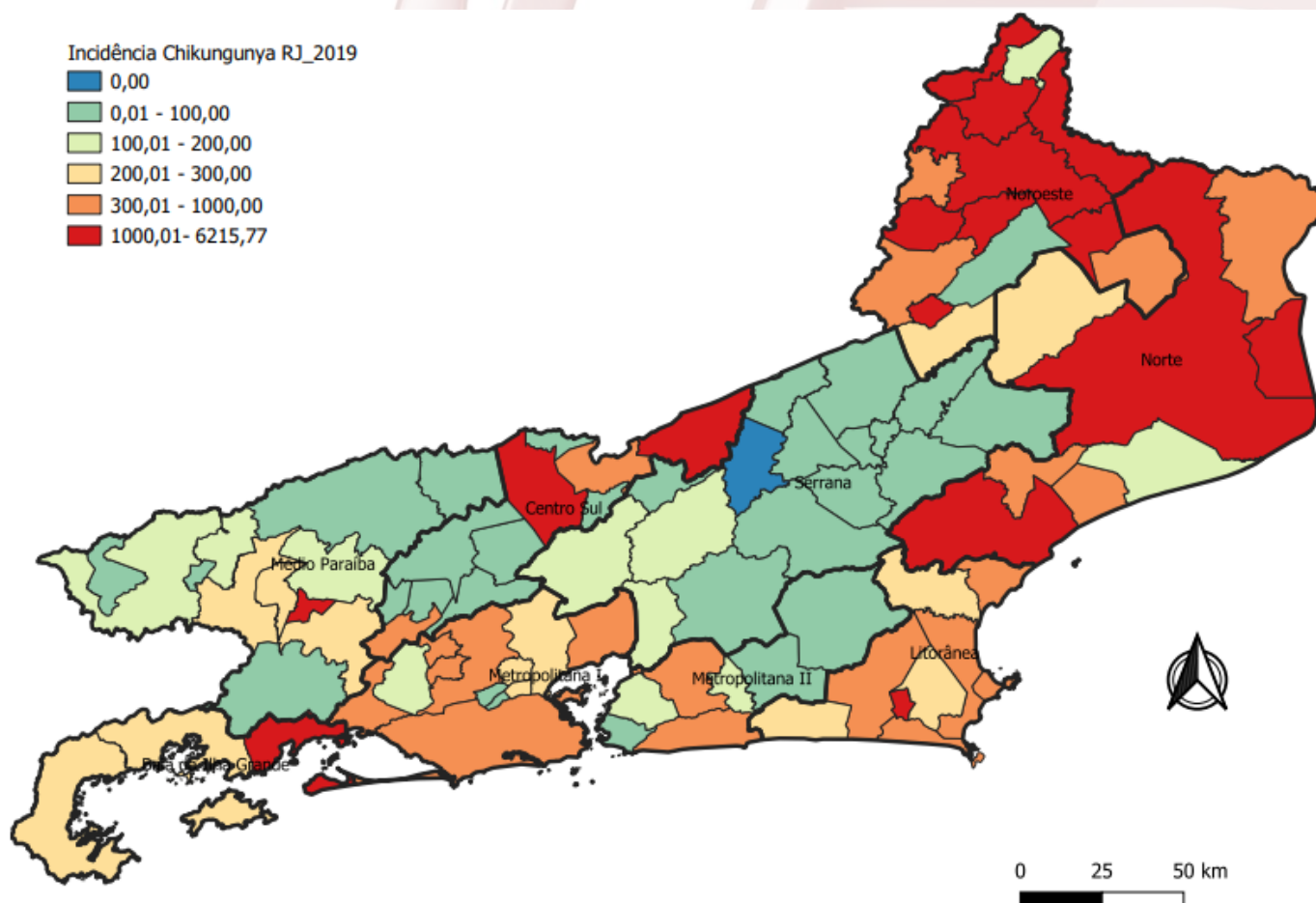
✓ **CHIKUNGUNYA**

No ano de 2019 foram notificados 85.755 casos prováveis de chikungunya no estado, correspondendo a uma incidência de 499,74 casos por 100 mil habitantes. Grande parte dos casos concentra-se na Capital (44,36%), seguida pelas regiões Norte (13,77%), Noroeste (12,71%) e Metropolitana I (12,68%). Entretanto, as regiões que apresentam as maiores incidências acumuladas no estado são Noroeste e Norte, além da Capital, Baía de Ilha Grande e Centro Sul (Tabela 5).

Tabela 5- Casos prováveis e incidência cumulativa de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	38.044	44.36	568.76
Metropolitana I	10.875	12.68	289.14
Metropolitana II	4.056	4.73	193.01
Noroeste	10.900	12.71	3141.91
Norte	11.807	13.77	1262.28
Serrana	965	1.13	99.75
Baixada Litorânea	3.587	4.18	435.37
Médio Paraíba	2.082	2.43	229.01
Centro Sul	1.833	2.14	540.85
Baía da Ilha Grande	1.606	1.87	560.12
Total	85.755	100.00	499.74

Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

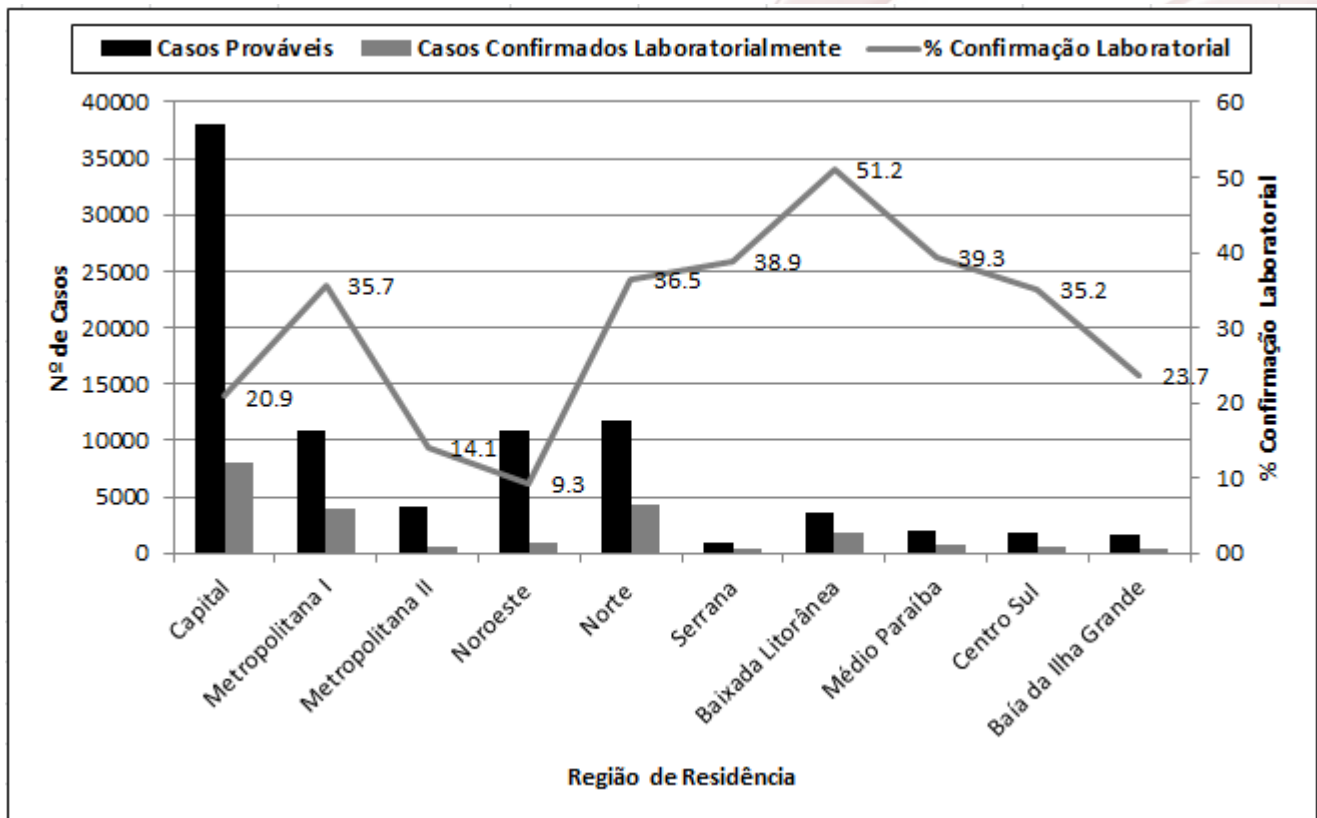


Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 6 – Incidência acumulada de casos de **CHIKUNGUNYA**, segundo região e município de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Entre os 85.755 casos prováveis no estado, 88,8% (76.130) foram confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 25,4% (21.792) casos confirmados somente pelo critério laboratorial no estado. As regiões Noroeste e Norte, que apresentam maiores incidências, aparecem com o percentual de casos confirmados laboratorialmente próximo e acima de 10%: 9,3 e 36,5%, respectivamente (Figura 7).

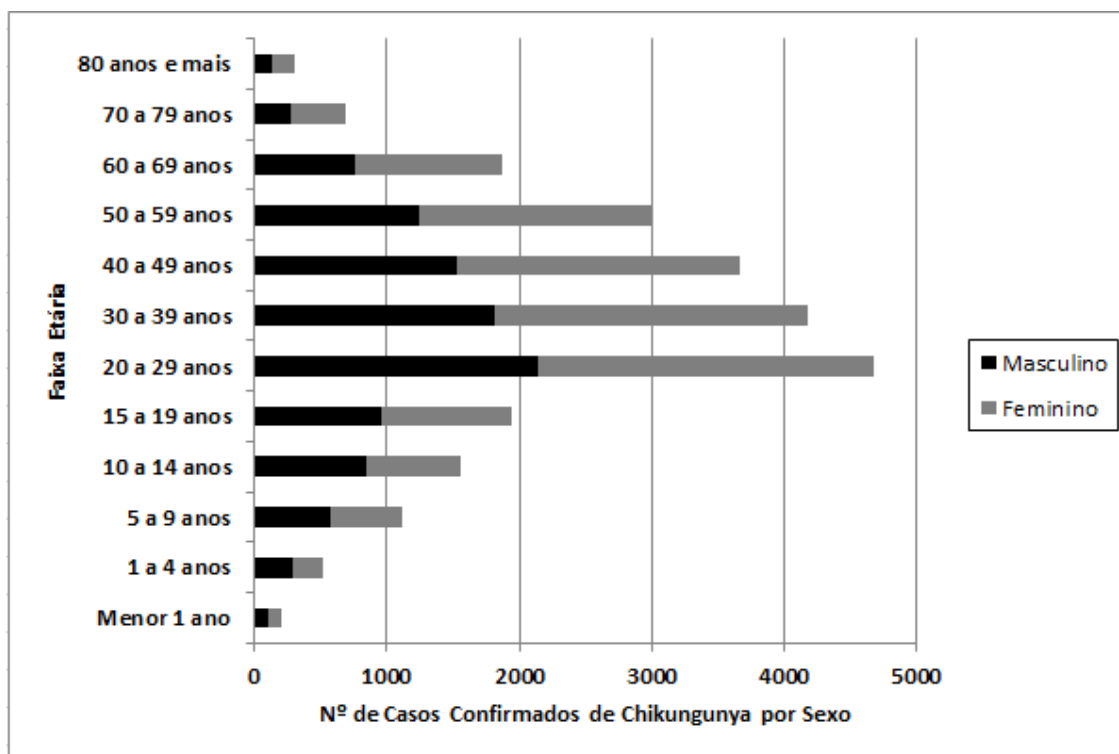
Observa-se que o percentual de casos confirmados laboratorialmente para chikungunya no estado é maior que o observado na avaliação de dengue (11,3%) e Zika (6,8%), bem como os percentuais de positividade dos exames registrados no sistema GAL. Desta forma, nota-se que em 2019 há predomínio na circulação de chikungunya, porém com aumento concomitante na circulação de dengue a partir do mês de março.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 7 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de **CHIKUNGUNYA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Entre os 76.130 casos confirmados por chikungunya no estado nota-se predomínio em pessoas do sexo feminino com 55,1%, sendo 44,9% do sexo masculino; quanto à faixa etária os casos estão distribuídos principalmente entre as faixas de 20 a 49 anos. Portanto, mulheres nestas faixas de idade representam a população mais acometida até o momento (Figura 8).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 8 - Casos confirmados de **CHIKUNGUNYA** no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2019.

Entre os casos confirmados por chikungunya 1.291 (1,70%) ocorreram em gestantes, das quais 474 estavam no 3º trimestre de gestação.

Quanto à internação dos casos confirmados, 965 foram hospitalizados (1,27%). Os pacientes internados estão distribuídos segundo as faixas etárias apresentadas na Tabela 6, onde há maior concentração de menores de 15 anos (21,5%). No entanto, destacam-se também as pessoas com idade entre 70 e 79 e com 80 anos e mais, pois apresentam as maiores incidências de internação: 14,1 e 24,3 casos/100 mil habitantes destas faixas de idade, respectivamente.

Tabela 6 - Casos confirmados e internados de **CHIKUNGUNYA** segundo faixa etária, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação
< 15 anos	207	21.5	6.0
15 a 19 anos	44	4.6	3.4
20 a 29 anos	115	11.9	4.2
30 a 39 anos	121	12.5	4.7
40 a 49 anos	94	9.7	4.1
50 a 59 anos	112	11.6	6.0
60 a 69 anos	105	10.9	9.2
70 a 79 anos	92	9.5	14.1
80 anos e mais	75	7.8	24.3
Total	965	100.0	5.9

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 7 se observa o consolidado de informações do sistema GAL para exames diagnósticos de chikungunya com data de cadastro em 2019 e com resultados liberados. Os percentuais de positividade para chikungunya apresentam-se maiores que os encontrados para dengue, estando acima de 40% nos três métodos de exame realizados.

Tabela 7 - Exames específicos de CHIKUNGUNYA, segundo cadastro no sistema GAL, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Chikungunya (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	19425	11243	57.9	548	2.8	7634	39.3
IgG	2736	2043	74.7	692	25.3	1	0.0
PCR	721	297	41.2	424	58.8	0	0.0

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Há 63 óbitos confirmados por chikungunya no estado em 2019, sendo 47 de residentes na Capital, um de Bom Jesus de Itabapoana, um de Cabo Frio, 2 de Duque de Caxias, um de Italva, 2 de Macaé, um de Mesquita, 2 de Nova Iguaçu, um de Paraíba do Sul, um de São Gonçalo, 3 de São João de Meriti e um de Três Rios. Considerando os 76.130 casos confirmados por chikungunya no estado, a taxa de letalidade é de 0,08% em 2019.

Tabela 8 - Variação de casos prováveis de CHIKUNGUNYA entre os anos 2019 e 2018, estado do Rio de Janeiro.

CHIKUNGUNYA 2018/2019 1ª a 49ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Incidência		Variação (%)
	2018	2019	2018	2019	
Capital	9708	38044	145.1	568.8	291.9
Região Metropolitana I	821	10875	21.8	289.1	1224.6
- Belford Roxo	178	1040	35.0	204.5	484.3
- Duque de Caxias	333	1959	36.4	214.2	488.3
- Itaguaí	14	958	11.1	760.8	6742.9
- Japeri	5	417	4.8	401.1	8240.0
- Magé	38	1022	15.6	419.4	2589.5
- Mesquita	10	96	5.7	54.7	860.0
- Nilópolis	13	92	8.0	56.7	607.7
- Nova Iguaçu	90	2798	11.0	341.7	3008.9
- Queimados	98	1388	65.7	929.9	1316.3
- São João de Meriti	27	991	5.7	210.0	3570.4
- Seropédica	15	114	17.3	131.4	660.0
Região Metropolitana II	17141	4056	815.7	193.0	-76.3
- Itaboraí	6214	1071	2603.3	448.7	-82.8
- Maricá	1351	902	856.2	571.6	-33.2
- Niterói	2856	284	558.0	55.5	-90.1
- Rio Bonito	110	17	183.9	28.4	-84.5
- São Gonçalo	6301	1732	584.7	160.7	-72.5
- Silva Jardim	7	11	32.1	50.5	57.1
- Tanguá	302	39	891.6	115.1	-87.1
Região Noroeste Fluminense	1777	10900	512.2	3141.9	513.4
- Aperibé	124	162	1067.9	1395.1	30.6
- Bom Jesus do Itabapoana	27	1881	73.0	5085.8	6866.7
- Cambuci	18	15	116.2	96.8	-16.7
- Cardoso Moreira	27	77	210.5	600.3	185.2
- Italva	24	231	158.8	1528.5	862.5

- Itaocara	370	49	1591.6	210.8	-86.8
- Itaperuna	261	6379	254.3	6215.8	2344.1
- Laje do Muriaé	2	57	27.1	771.7	2750.0
- Miracema	7	1219	25.7	4482.4	17314.3
- Natividade	6	225	39.2	1468.3	3650.0
- Porciúncula	6	310	32.0	1655.1	5066.7
- Santo Antônio de Pádua	895	128	2112.9	302.2	-85.7
- São José de Uba	9	155	126.2	2172.7	1622.2
- Varre-Sai	1	12	9.2	110.2	1100.0
Região Norte Fluminense	8466	11807	905.1	1262.3	39.5
- Campos dos Goytacazes	7341	7720	1458.2	1533.5	5.2
- Carapebus	1	57	6.2	355.4	5600.0
- Conceição de Macabu	2	193	8.7	836.8	9550.0
- Macaé	194	2521	77.1	1001.9	1199.5
- Quissama	5	46	20.6	189.7	820.0
- São Fidélis	595	94	1540.4	243.4	-84.2
- São Francisco de Itabapoana	7	141	16.6	334.1	1914.3
- São João da Barra	321	1035	888.3	2864.0	222.4
Região Serrana	91	965	9.4	99.7	960.4
- Bom Jardim	0	3	0.0	11.0	#
- Cachoeiras de Macacu	32	5	54.6	8.5	-84.4
- Cantagalo	1	4	5.0	19.8	300.0
- Carmo	0	3	0.0	16.0	#
- Cordeiro	3	5	13.8	22.9	66.7
- Duas Barras	0	4	0.0	34.9	#
- Guapimirim	19	75	31.9	125.8	294.7
- Macuco	0	4	0.0	71.8	#
- Nova Friburgo	20	31	10.5	16.3	55.0
- Petrópolis	8	609	2.6	199.2	7512.5
- Santa Maria Madalena	0	10	0.0	96.0	#
- São José do Vale do Rio Preto	0	3	0.0	13.8	#
- São Sebastião do Alto	0	1	0.0	10.7	#
- Sumidouro	0	0	0.0	0.0	#
- Teresópolis	8	204	4.4	112.8	2450.0
- Trajano de Moraes	0	4	0.0	37.7	#
Região Baixada Litorânea	1246	3587	151.2	435.4	187.9
- Araruama	226	553	173.3	424.0	144.7
- Armação de Búzios	104	163	312.9	490.4	56.7
- Arraial do Cabo	44	142	146.2	471.8	222.7
- Cabo Frio	84	1111	37.7	499.3	1222.6
- Casimiro de Abreu	13	111	30.0	256.4	753.8
- Iguaba Grande	43	332	154.9	1195.9	672.1
- Rio das Ostras	89	726	61.0	497.3	715.7
- São Pedro da Aldeia	46	267	44.7	259.6	480.4
- Saquarema	597	182	680.7	207.5	-69.5
Região do Médio Paraíba	38	2082	4.2	229.0	5378.9
- Barra do Piraí	5	174	5.0	174.1	3380.0
- Barra Mansa	7	382	3.8	207.6	5357.1
- Itatiaia	1	2	3.2	6.3	100.0
- Pinheiral	6	439	24.1	1760.2	7216.7

- Pirai	3	63	10.3	217.2	2000.0
- Porto Real	1	4	5.2	20.6	300.0
- Quatis	0	20	0.0	141.2	#
- Resende	1	180	0.8	138.1	17900.0
- Rio Claro	0	1	0.0	5.4	#
- Rio das Flores	0	9	0.0	97.6	#
- Valença	11	8	14.4	10.5	-27.3
- Volta Redonda	3	800	1.1	294.1	26566.7
Região Centro-Sul Fluminense	27	1833	8.0	540.8	6688.9
- Areal	0	5	0.0	40.1	#
- Comendador Levy Gasparian	0	2	0.0	23.4	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	1	10	7.2	71.8	900.0
- Mendes	3	4	16.1	21.5	33.3
- Miguel Pereira	2	17	7.8	66.7	750.0
- Paracambi	1	161	1.9	310.7	16000.0
- Paraíba do Sul	4	685	9.1	1555.2	17025.0
- Paty do Alferes	1	6	3.6	21.7	500.0
- Sapucaia	2	266	11.0	1461.1	13200.0
- Três Rios	11	669	13.5	821.3	5981.8
- Vassouras	2	8	5.4	21.8	300.0
Região Baía da Ilha Grande	48	1606	16.7	560.1	3245.8
- Angra dos Reis	19	578	9.5	288.4	2942.1
- Mangaratiba	21	917	48.1	2098.9	4266.7
- Paraty	8	111	18.8	260.4	1287.5
Total Estado RJ	39363	85755	229.4	499.7	117.9

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior.

Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

✓ **ZIKA**

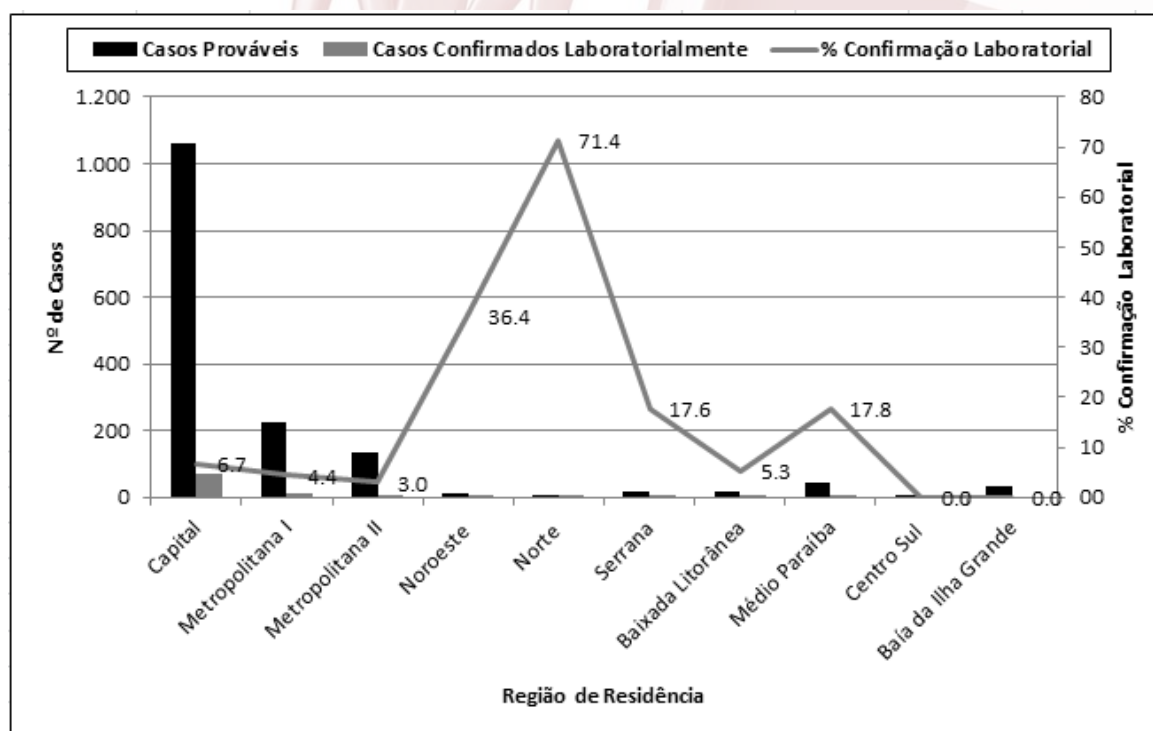
No ano de 2019 foram notificados 1.554 casos prováveis de Zika no estado, correspondendo a uma incidência acumulada de 9,1 casos por 100 mil habitantes. A Capital e a região Metropolitana I do estado são as que concentram maioria dos casos prováveis com 68,1% e 14,5% respectivamente. Enquanto que as incidências mais elevadas estão na Capital e na Baía de Ilha Grande. Porém, reitera-se que todas as regiões do estado possuem baixas de incidência de Zika neste ano, confirmado a intensa redução da transmissão ou circulação da doença (Tabela 9).

Tabela 9 - Casos prováveis e incidência cumulativa de **ZIKA**, segundo região de residência, Estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Região Residência	Casos Prováveis	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	1.059	68.1	15.8
Metropolitana I	225	14.5	6.0
Metropolitana II	134	8.6	6.4
Noroeste	11	0.7	3.2
Norte	7	0.5	0.7
Serrana	17	1.1	1.8
Baixada Litorânea	19	1.2	2.3
Médio Paraíba	45	2.9	4.9
Centro Sul	1	0.1	0.3
Baía da Ilha Grande	36	2.3	12.6
Total	1.554	100.0	9.1

Fonte: POP IBGE TCU e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Entre os casos prováveis no estado, 74,5% (1.158) estão confirmados tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial e 6,8% (106) confirmados somente pelo critério laboratorial. O baixo número de casos e o baixo percentual de confirmação laboratorial dos mesmos reiteram a baixa circulação de Zika no estado em 2019 (Figura 9).

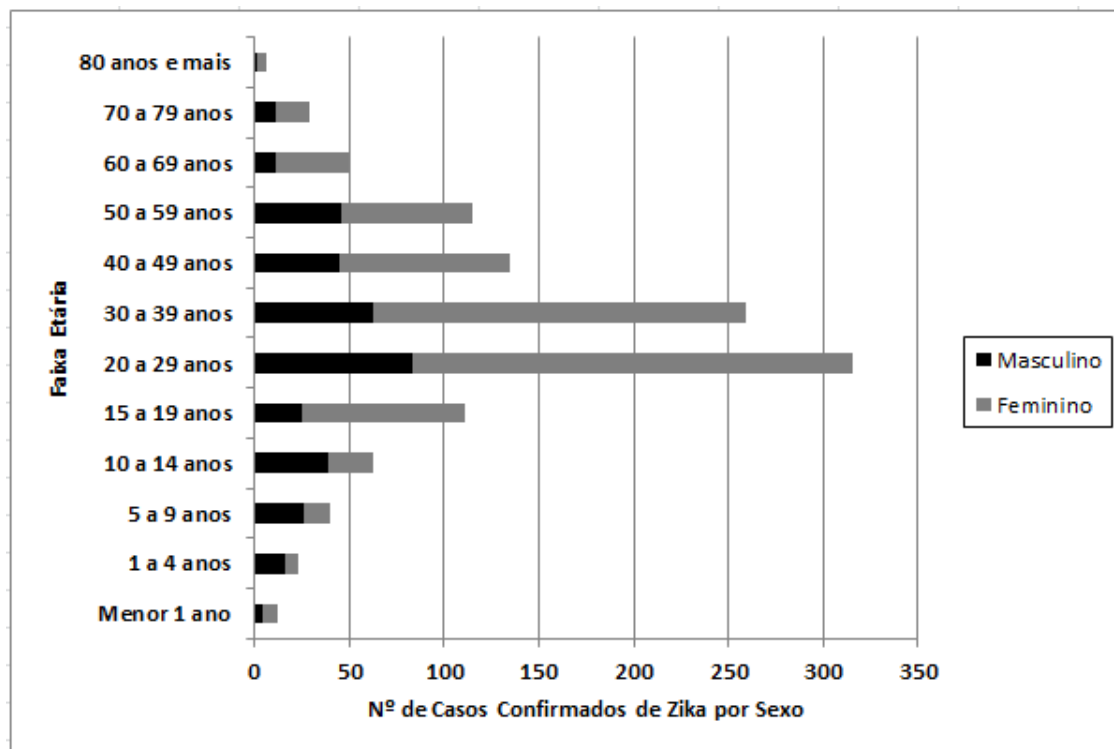


Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 9 - Casos prováveis e casos confirmados laboratorialmente (número e percentual) de **ZIKA**, segundo região de residência, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Entre os casos confirmados por Zika 17,7% (205 casos) ocorreram em gestantes, das quais 108 estavam no 3º trimestre de gestação.

Observa-se entre os casos confirmados de Zika do estado um predomínio do sexo feminino com 68,1% e, 31,9% sendo do sexo masculino; quanto à faixa etária os casos estão distribuídos principalmente entre as faixas etárias de 20 a 39 anos (Figura 10).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Figura 10 - Casos confirmados de ZIKA, no estado do Rio de Janeiro, segundo sexo e faixa etária, ano 2019.

Na Tabela 10 se observa o consolidado de informações do GAL para exames de Zika com data de início de cadastro em 2019 e com resultados liberados. Destaca-se o elevado percentual de negatividade nos exames (exceto IgG), corroborando com a baixa notificação de casos e, portanto, redução na circulação desta doença no estado neste ano.

Tabela 10 - Exames específicos de ZIKA, segundo cadastro no sistema GAL, estado do Rio de Janeiro, ano 2019.

Zika (GAL)	Total	POSITIVO		NEGATIVO		INCONCLUSIVO	
		N	%	N	%	N	%
IgM	3201	2	0.1	3199	99.9	0	0.0
IgG	123	58	47.2	65	52.8	0	0.0
PCR	716	0	0.0	716	100.0	0	0.0

Fonte: GAL, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 9 de dezembro de 2019 e sujeitos à revisão.

Não há registro de óbitos confirmados por Zika no estado em 2019, até o presente.

Documento elaborado por:
Cristina Giordano/Gerente da GDTVZ
Paula Almeida/Médica Veterinária
Carlos Henrique/Médico

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 420 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck, Patrícia Moza e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, volume único, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017, Anexo 1 do Anexo V. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. (Origem Portaria MS/GM Nº 204/2016, Anexo 1).